

MESQUITA

DE BAIRRO A MUNICÍPIO,
O BOM DA VIDA SEGUE EM MESQUITA



APRESENTAÇÃO

Entrevistar para conhecer, para reconhecer, para compreender que histórias de vida compõem um universo muito maior do que a trajetória pessoal do entrevistado.

Foi nessa perspectiva que, incentivados por seus professores, alunos de escolas municipais de educação básica realizaram o projeto Memória Local na Escola.

Leituras, desenhos, reflexões sobre os conceitos, princípios e diretrizes que envolvem a metodologia de entrevista de história de vida, a escolha do entrevistado, a elaboração de roteiro, o que programar antes, como se comportar durante e o que fazer após a entrevista foram alguns dos aspectos trabalhados com professores e alunos e este livro é resultante das múltiplas possibilidades de produções escritas e gráficas realizadas pelos alunos.

As histórias aqui registradas são uma homenagem a todos os moradores do município. Temos certeza de que você vai se surpreender com os relatos e com a capacidade dos alunos de expressar o que ouviram nos textos e desenhos dessa publicação.

Você, leitor, está convidado a parar um tempinho para se deliciar com as histórias e memórias de pessoas que talvez conheça pessoalmente, talvez seja seu vizinho ou da sua família, descobrir as semelhanças e diferenças. Assim estará olhando também para você mesmo.

Esta ação faz parte do Plano Anual de Atividades do Museu da Pessoa de 2019 (Pronac 18.3727) realizado pelo Ministério da Cidadania, Secretaria Especial da Cultura e pelo Instituto Museu da Pessoa através do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) em parceria com o Instituto Avisa Lá e com o patrocínio da ULTRAGAZ.

Museu da Pessoa e Avisa Lá



AH! AS BRINCADEIRAS DE RUA

**Quem não tem
alguma para ensinar?**

Em Mesquita, o pique-bandeira
era a preferida. E a salada
mista e o pau na lata, quem
sabe jogar?



ROSECELEIA

A história de dona Rosecleia

Dona Rosecleia nasceu numa cidadezinha chamada Trajano de Moraes, no interior do Rio de Janeiro. Nessa cidade é que ela viveu suas maiores alegrias. Morava numa casa bem simples de madeira, filha de dona Therezinha e seu João.

Tinha seis irmãos que adoravam brincar na rua de chão até tarde, pois naquela época era muito tranquilo e todos podiam brincar à vontade na rua. "Poxa! Como era bom brincar de pique-bandeira, queimada, salada mista e muitas outras brincadeiras divertidas. Éramos muito felizes e unidos."

A adolescência também foi muito boa e faziam muitas "festinhas americanas" com os colegas da rua. Aos 13 anos, precisou trabalhar para ajudar sua família. Hoje é cozinheira, aposentada e feliz. Tem duas filhas e três lindos netos, que são sua maior inspiração para viver todos os dias.

Rosecleia Neves de Oliveira foi entrevistada pelos alunos da professora Carla Renata da Silveira Azevedo, turma do 4º ano da Escola Municipal Santos Dumont. Este texto foi produzido coletivamente pelos alunos.



Memórias de uma vida cheia de graça

Dona Graça, que se chama Maria das Graças Gonçalves, nasceu em 2 de março de 1955, em Nova Iguaçu. Ela cresceu em uma casa com seus pais e seus sete irmãos. Durante a sua infância, dona Graça brincava muito. Suas brincadeiras preferidas eram pique, boneca, amarelinha e carrinho de rolimã.

Quem ajudava nas brincadeiras eram seus irmãos, que também contavam muitas histórias de terror e de princesas. Dona Graça adorava ler, ouvir histórias e estudar. Ela estudava tanto que foi ela quem ensinou a mãe a ler e a escrever.

Quando cresceu, dona Graça não foi muito namorada. Na sua juventude, gostava de sair

com os amigos para dançar Michael Jackson. Para ela, se algum rapaz sorrisse, piscasse o olho ou falasse que ela era bonita, já era um namoro. Dona Graça nunca se casou na igreja, mas teve um companheiro com quem teve seu filho, Cristiano.

Além de seu filho, dona Graça criou três cachorrinhos. Ela gosta muito de animais.

Hoje em dia, dona Graça trabalha como auxiliar de serviços gerais na Escola Municipal Cruzeiro do Sul.

Maria das Graças Gonçalves foi entrevistada pelos alunos da professora Juliana da Costa Machado Melo, turma do 4º ano da Escola Municipal Cruzeiro do Sul. Este texto foi produzido coletivamente pelos alunos.

Pau na lata

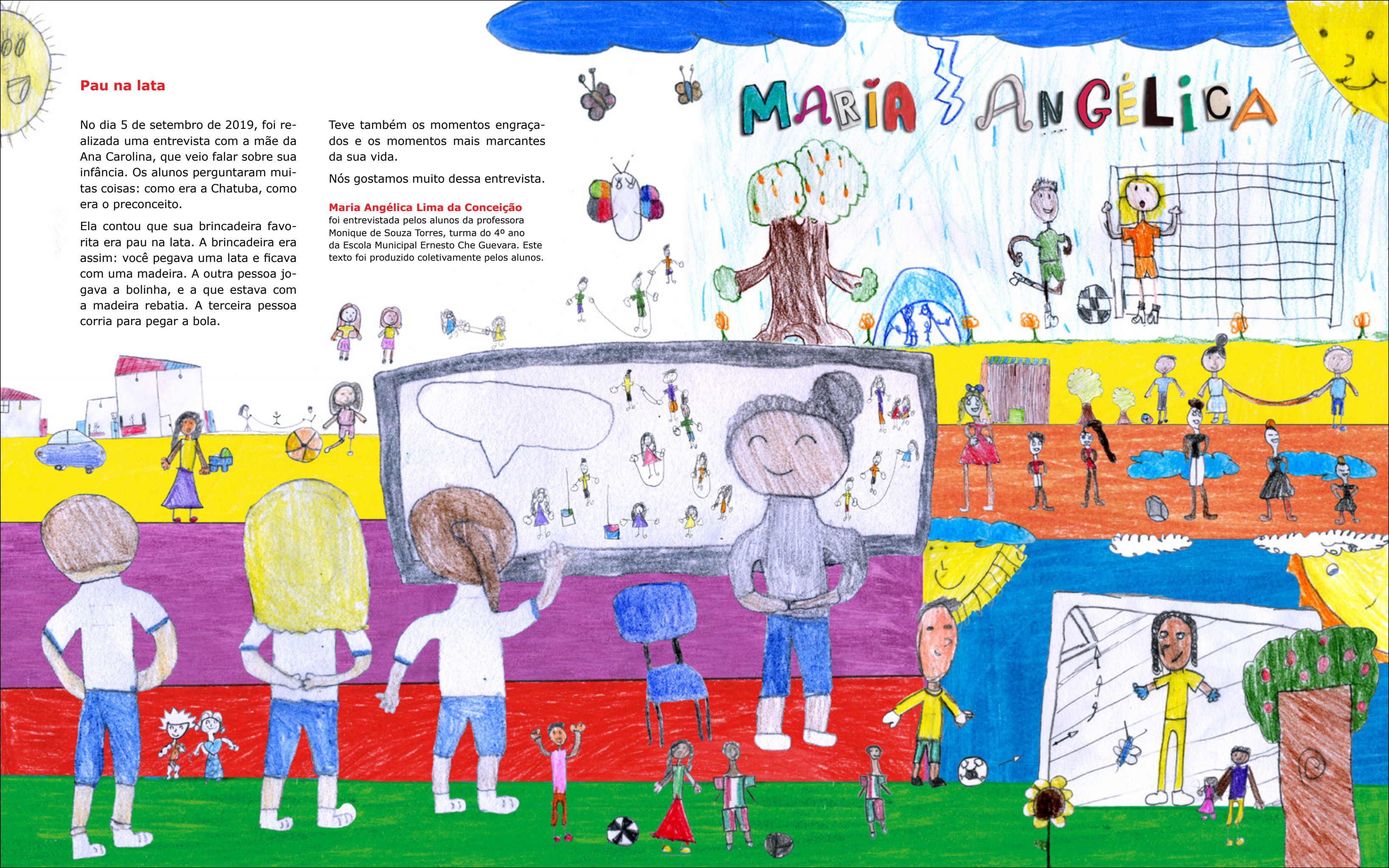
No dia 5 de setembro de 2019, foi realizada uma entrevista com a mãe da Ana Carolina, que veio falar sobre sua infância. Os alunos perguntaram muitas coisas: como era a Chatuba, como era o preconceito.

Ela contou que sua brincadeira favorita era pau na lata. A brincadeira era assim: você pegava uma lata e ficava com uma madeira. A outra pessoa jogava a bolinha, e a que estava com a madeira rebatia. A terceira pessoa corria para pegar a bola.

Teve também os momentos engraçados e os momentos mais marcantes da sua vida.

Nós gostamos muito dessa entrevista.

Maria Angélica Lima da Conceição foi entrevistada pelos alunos da professora Monique de Souza Torres, turma do 4º ano da Escola Municipal Ernesto Che Guevara. Este texto foi produzido coletivamente pelos alunos.





ROSANA

Rosana contando e encantando Mesquita

Rosana Lúcia nasceu em Nova Iguaçu (RJ), em 13 de fevereiro de 1967. Seu pai chama-se Aroldo, nascido no Nordeste. Sua profissão era motorista. E sua mãe, filha de europeus, chama-se Maria Fernanda e trabalhava como costureira.

A casa de sua infância era pequena e muito humilde. O quintal era grande, onde havia uma amendoeira, que dava bastante sombra. No inverno, caíam muitas folhas. Nessa árvore havia um balanço onde gostava muito de brincar.

Quando criança, gostava de brincar, ler e assistir ao Sítio do pica-pau-amarelo e à Vila Sésamo na TV. Suas brincadeiras preferidas eram pique, queimado e pique-bandeirinha.

Seu sonho era ser militar da marinha, mas, como em sua família tinha muitos professores, também gostava dessa profissão. Sua lembrança desta escola foi de quando começou os estudos, aos 5 anos de idade. Naquela época, a escola chamava-se Ginásio Professor Anselmo.

Graduou-se em Ciências Biológicas porque gosta muito da natureza. Começou a lecionar em 1981.

É casada, tem uma filha chamada Joyce e um filho chamado Jean, ambos são professores. Também tem dois enteados. Seu sonho atual é se tornar avó.

As coisas mais importantes na sua vida são Deus, a família e o trabalho. É grata a Ele por tudo que lhe proporcionou. Contou que, se não fosse Ele, não estaria viva. Quando tinha 2 anos e meio de idade, caiu com uma garrafa de Coca-Cola, que cortou sua mão, sendo necessários 32 pontos. O médico a salvou e não ficou nenhuma sequela.

Rosana disse que se sentiu muito feliz em contar a sua história, porque "a vida passa e muitas vezes não paramos para olhar", e o momento da entrevista proporcionou uma alegria muito grande e bastante emoção.

Rosana Lúcia S. C. Nunes da Cunha foi entrevistada pelos alunos da professora Sheila Santos Moura, turma do 4º ano da Escola Municipal Irena Sendler. Este texto foi produzido coletivamente pelos alunos.

NOS BAIRROS DE MESQUITA,
JÁ ACONTECEU DE

TUDO

E não é que
Mesquita já foi
bairro também?





LEANDRA

Casamento ao ar livre

Leandra Freires da Silva Coura nasceu em 22 de novembro de 1977. É casada e tem um filho especial chamado Enzo Miguel, com 6 anos. Quando está com seu filho, gosta de passear e se divertir com sua família.

Quando criança, seus pais não tinham condições financeiras para comprar brinquedos, então passou a inventar e criar suas próprias brincadeiras junto com sua irmã, como Jornal Nacional, pula corda e cabana.

No passado trabalhava em um escritório de advocacia e hoje é professora na rede municipal de Mesquita. Leciona para uma turma de segundo ano, ama ser professora e, graças à sua profis-

são, não encontra dificuldade para lidar com o seu filho especial, que ama muito. Nesse escritório, conheceu um rapaz chamado Bruno e começaram a se conhecer melhor, até que um dia pensaram em se casar.

O casamento foi ao ar livre. Nesse dia, estava ventando muito forte; os vestidos das convidadas levantaram, as toalhas das mesas voaram e tudo ficou desarrumado. Apesar do vento, a festa foi maravilhosa e ótima. Dona Leandra ficou muito feliz com a cerimônia.

Leandra Freires da Silva Coura

foi entrevistada pelos alunos da professora Simone Leal Pessoa, turma do 4º ano da Escola Municipal Doutor Deoclécio Dias Machado Filho. Este texto foi produzido coletivamente pelos alunos.



As senhoras de Mesquita

Elizabeth e Eliete são moradoras de Mesquita há 50 anos, município da Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro. Elas são professoras aposentadas e contaram como era Mesquita antigamente e como é hoje.

A senhora Elizabeth contou que trabalhou como professora do Estado do Rio de Janeiro durante 34 anos, estudou sempre no município de Mesquita, aonde veio morar quando tinha 18 anos. Sempre gostou de dar aula e teve uma vida profissional dedicada a seus alunos.

Ela nos falou também que Mesquita antigamente não tinha muitas casas, não tinha comércio e tinha poucos transportes; era um bairro do município de Nova Iguaçu. Disse que só havia duas linhas de transporte e que ficava muito tempo no ponto para pegar o ônibus. Não tinha água encanada, pegavam água no poço. Mas que, apesar das dificuldades, gostava da calmaria.

Eliete, com muita alegria e entusiasmo, falou de seu tempo de professora, do amor à profissão e contou com detalhes toda a transformação que o município de Mesquita teve ao longo dos anos, aonde veio morar ainda criança e atuou durante 20 anos como professora.

Ela nos disse que o município, com o seu crescimento, foi emancipado, virando uma cidade independente de Nova Iguaçu. Falou que a padroeira de Mesquita é Santa Terezinha, tendo uma igreja no centro do município com este nome.

Eliete nos contou também que antigamente, em Mesquita, a vida era mais pacata, com menos violência. Faziam festas na rua, as crianças brincavam na rua até tarde. Tinha características de zona rural: o leite era retirado direto da vaca, por exemplo.

As duas senhoras nos contaram também que, hoje em dia, as ruas de Mesquita estão asfaltadas, têm mais transportes, como o trem, e bastante comércio, mercado, açougue, hortifrúti; há mais áreas de lazer fechadas, como clube e parque; e que o município precisa de melhorias.

Foi muito bom conhecer melhor o município e a história de vida dessas senhoras.

Elizabeth Ricardo de Matos e Eliete Ricardo foram entrevistadas pelos alunos da professora Carina Vaz Farias Alves, turma do 3º ano da Escola Municipal Samuel de Souza Maciel. Este texto foi produzido coletivamente pelos alunos.



O bairro de Jacutinga

Sônia dos Santos Fernandes é inspetora de alunos no CIEP Municipal Padre Nino Miraldi, em Mesquita. Nasceu em 31 de janeiro de 1967, no bairro de São Cristóvão, cidade do Rio de Janeiro, mas quando tinha dois meses de nascida veio morar no bairro de Jacutinga, pois sua mãe se casou com o pai que a adotou e cuja família toda morava no bairro. Nessa época, o município de Mesquita ainda não havia sido emancipado e este lugar ainda fazia parte do município de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense.

Dessa época até os dias de hoje, o bairro da Jacutinga mudou e cresceu muito. Antigamente, as ruas do bairro eram todas cheias de lama, porque não tinha asfalto, havia um rio que era limpo e todos tomavam banho e pescavam nele.

Seu pai tinha uma criação de porcos no quintal e ela ajudava a cuidar deles. Nessa época, não havia água encanada no bairro e todos tinham que carregar água do rio para as casas.

O bairro de Jacutinga cresceu e agora tem ruas asfaltadas e muitas casas. Não tem mais o rio pra pescar e tomar banho, e a água chega às casas pela torneira. Ainda há muitas melhorias que são necessárias nesse bairro, e, disse D. Soninha, "seria muito bom ter uma lanchonete do McDonald's, para que pudéssemos passear com nossas famílias".

Sônia dos Santos Fernandes foi entrevistada pelos alunos da professora Maria Cristina do Nascimento Alves, turma do 4º ano do CIEP Municipal Nino Miraldi. Este texto foi produzido coletivamente pelos alunos.





A Rosa de muitos nomes

Essa é a história de uma menina que nasceu no interior de Pernambuco e que iria se chamar Rosa. Quando tinha 2 anos de idade, teve um furúnculo enorme e, quando sua mãe já não sabia mais o que fazer para cuidar de sua filha, resolveu levá-la até a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres. Lá, foi batizada e ficou curada. Então ela foi registrada com o nome de Maria dos Prazeres.

Passados alguns anos, sua família precisou sair de Pernambuco e vir para Nova Iguaçu, para o Parque Ludolf. Com a emancipação de Mesquita, o Parque Ludolf passou a se chamar Vila Emil.

Antigamente, tinha muita lama, a grama era alta, passavam muitos bois, não tinha escolas e tinha uma linha do trem.

Atualmente, a Vila Emil está bastante mudada. Hoje, temos escolas, ruas asfaltadas, lojas e muito mais.

E “dona Rosa” disse assim: “E eu sou Maria dos Prazeres, mas só me chamam de Rosa da Vila Emil.”

Maria dos Prazeres Bacelar foi entrevistada pelos alunos da professora Ana Paula Lopes e Souza, turma do 4º ano da Escola Municipal Expedito Miguel. Este texto foi produzido coletivamente pelos alunos.

Instituto Museu da Pessoa

Diretora-Presidente
Karen Worcman

Direção Executiva
Sônia Helena Dória London

Relações Institucionais
Rosana Miziara

Instituto Avisa Lá

Presidente
Maria Cristina Meirelles

Coordenação Executiva
Sílvia Maria Pereira de Carvalho

Coordenação Adjunta
Cisele Ortiz

Ultragaz

Gerente de Sustentabilidade
Daniela Gentil

Analista de Sustentabilidade
Mayara Andrade Lima

Prefeitura Municipal de Mesquita

Prefeito Municipal
Jorge Lucio Ferreira Miranda

Vice-Prefeito
Walter de Almeida Paixão

Secretário Municipal de Educação e Cultura
Sérgio Renato Ferreira Miranda

Subsecretária Pedagógica
Monique Rosa de Castro Lima

Técnica
Jaqueline Cidrão Rodrigues de Medeiros

**Projeto Memória Local na Escola,
Memórias Compartilhadas –
Mesquita, 2019**

Coordenação Geral
Sônia Helena Dória London
Sílvia Pereira de Carvalho

Gestão do Projeto
Renato Herzog

Coordenação do Projeto
Raquel Ribeiro

Coordenação Técnica
Márcia Cristina da Silva

Produção
Ane Alves

Formação
Alessandra Ancona de Faria
Lia Cristina Lotito Paraventi
Maria Paula Gennari Guimarães Twiaschar

Escolas Participantes

Escola Municipal Expedito Miguel
Professora
Ana Paula Gomes
Direção
Fernanda Silva Lemgruber

Vice-Direção
Nívea Moreira Richa
Coordenação
Rozana de Araujo Barbosa

Escola Municipal Irena Sendler
Professora
Sheila Santos Moura
Direção
Renata Levy Veloso
Coordenação
Juliana Bandeira de Mello

**Escola Municipal Professor
Samuel de Souza Maciel**
Professora
Carina Vaz Faria Alves
Direção
Aline Ricardo de Matos
Coordenação
Giselle T. Moraes Lopes Rodrigues

CIEP Municipal Padre Nino Miraldi
Professora
Maria Cristina do Nascimento Alves
Direção
Alessandra dos Santos Leal
Vice-Direção
Francisca Elza Fernandes dos Santos
Martins
Coordenação
Viviane de Souza Silvestre

Escola Municipal Cruzeiro do Sul
Professora
Juliana da Costa M. Melo
Direção
Ana Paula Vitorino de Andrade
Coordenação
Talita Pereira da Silva

**Escola Estadual Municipalizada
Santos Dumont**
Professora
Carla Renata Silveira Azevedo
Direção
Adriana do Nascimento B. dos Santos
Coordenação
Andreia Almeida de Freitas

Escola Municipal Ernesto Che Guevara
Professora
Monique de Souza Torres
Direção
Haroldo Dias Cerqueira
Vice-Direção
Rosângela de Mello Gomes
Coordenação
Ana Clara Nascimento Donato

**Escola Municipal Doutor
Deoclécio Dias Machado Filho**
Professora
Simone Leal Pessoa
Direção
Camila S. Nascimento
Vice-Direção
Olga M. Paiva Talyuli
Coordenação
Débora Virginia Oliveira Silva

Entrevistados
Eliete Ricardo
Elizabeth Ricardo de Matos
Leandra Freires da Silva Coura
Maria Angelica L. Conceição
Maria das Graças Gonçalves
Maria dos Prazeres Bacelar
Rosana Lúcia S. C. Nunes da Cunha
Rosecleia Neves de Oliveira
Sônia dos Santos Fernandes

**Publicação Mesquita – De bairro
a município, o bom da vida segue
em Mesquita.**

Coordenação Geral
Sônia Helena Dória London

Edição dos Textos
Sônia Helena Dória London

Revisão dos Textos
Sílvia Balderama Nara

Produção
Ane Alves

Design Gráfico
Fernanda Mascarenhas
Renato Theobaldo

Finalização Gráfica
Manar Zind

Produção Gráfica
Praxinoscópio

Desenhos e Produção dos Textos
Alunos participantes do projeto



Patrocínio



Apoio



Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



